



XV Congresso Nacional de Pesquisa em  
Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:  
desafios para a **DEMOCRACIA** e a  
**FORMAÇÃO** de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



## **PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: CONTRIBUIÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Ellen Cristina Pereira Soares

Acadêmica do 4º Período do Curso de Pedagogia

[ec8099067@gmail.com](mailto:ec8099067@gmail.com)

Ana Pereira da Silva

Acadêmica do 4º Período do Curso de Pedagogia

[anap55444@gmail.com](mailto:anap55444@gmail.com)

Cecília Barreto Almeida

Professora do Curso de Pedagogia

[cecidia.almeida@unimontes.br](mailto:cecidia.almeida@unimontes.br)

**Eixo: Alfabetização, Letramento e outras linguagens.**

**Palavras-chaves: Psicogênese da língua escrita, Sistema de escrita alfabética, Níveis de alfabetização.**

Este estudo bibliográfico tem como objetivo refletir sobre a contribuição da Psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1984). Em seus aspectos linguísticos a alfabetização se discute a aplicação dessa teoria com suas contribuições, equívocos e consequências. As autoras Ferreiro e Teberosky (1984) descrevem o aprendiz formulando hipóteses, percorrendo um caminho que pode ser representado aos níveis pré- silábico, silábico e silábico - alfabético e alfabético. Essa construção demonstra a pesquisa, segue uma linha regular organizada em três grandes períodos: 1º) o da distinção entre o modo de representação de imagens ou letras, números e sinais); 2º) o da construção de formas de diferenciação, controle progressivo das variações sobre o eixo qualitativo ( variedades de grafias) e o eixo quantitativo (quantidade de grafias); 3º) o da fonetização da escrita, quando aparece suas atribuições de sonorização, iniciado pelo período silábico e terminando ao alfabético. Assim sua aplicação se fundamenta no pressuposto de que a escrita é uma construção real como sistema de representação, historicamente acumulada pela humanidade e pela criança que se alfabetiza, embora não reinvente as letras. Busca superar o artificialismo dos textos e das cartilhas e as práticas mecânicas dos métodos tradicionais de tal forma que a criança adquirisse conhecimentos. Entretanto a má interpretação dessa proposta levou a equívocos como a exclusão de conteúdos específicos da alfabetização (discriminação entre letras e sons, análise e síntese de palavras e sílabas) em desvantagem de práticas que valorizam apenas a função social da escrita. A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudos bibliográficos buscando compreender a psicogênese da língua escrita que concebe o aluno como sujeito ativo, autônomo e crítico. As consequências desse equívoco tem sido apresentada por diferentes

pesquisas que vem mostrando fracasso da alfabetização, assim é necessário adoção de metodologia adequada para que as crianças sejam realmente alfabetizadas.

### **Referências**

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.